

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC
CURSO DE ARTES VISUAIS LICENCIATURA**

ELOIZA PEREIRA FELISBERTO

**OFICINAS DE ARTE NA ESCOLA PARA CRIANÇAS: RELAÇÕES ENTRE OS
TRABALHOS MANUAIS E O PROCESSO CRIATIVO**

CRICIÚMA

2023

ELOIZA PEREIRA FELISBERTO

**OFICINAS DE ARTE NA ESCOLA PARA CRIANÇAS: RELAÇÕES ENTRE OS
TRABALHOS MANUAIS E O PROCESSO CRIATIVO**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Graduação no curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientadora: Prof.^a Ma. Francine Nazário da Silva

CRICIÚMA

2023

ELOIZA PEREIRA FELISBERTO

**OFICINAS DE ARTE NA ESCOLA PARA CRIANÇAS: RELAÇÕES ENTRE OS
TRABALHOS MANUAIS E O PROCESSO CRIATIVO**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Graduação, no Curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Educação e Arte.

Criciúma, 23 de novembro de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Ma. Francine Nazário da Silva – UNESC - Orientadora

Prof.^a Ma. Angélica Neumaier – Mestrado em Educação - UNESC

Prof. Me. Mikael Miziescki - Mestrado em Patrimônio Cultural e Sociedade -
UNIVILLE

A Deus em primeiro lugar e em segundo aos meus pais, que sempre me apoiaram a nunca desistir dos meus sonhos.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus, pois sem ele eu não estaria aqui, e segundo a minha mãe que me motivou a entrar nessa graduação e a nunca desistir, também gostaria de agradecer a mim mesma, sem a minha persistência e minha esperança não seria possível chegar até aqui, procurei buscar forças no meu interior, para assim fazer o que realmente sou apaixonada, que é a educação e a arte.

Agradeço ao meu pai pelo dom que ele me deu de gostar de desenhar, e lembro me uma vez quando criança, que ele me falava que eu tinha dedos de professora, o que ele relatou serviu como inspiração para procurar o curso, e assim incentivou-me seguir em frente, me mostrando que podia ser uma grande professora que inspirasse os estudantes.

Agradeço a minha irmã, que nas piores horas em que estava triste e confusa, me mostrava o quanto eu podia evoluir, o quanto eu cresci até chegar aqui, e sempre me deu conselhos para nunca parar de seguir o caminho que escolhi que é ser uma professora de arte.

Agradeço a minha Professora de Arte do 9ºano, ela foi minha inspiração para escolher o curso, foi ela que me falou o quanto a arte pode ser prazerosa e nos trazer felicidades, e assim poder expressar meus sentimentos, já que eu não conseguia escrever, a partir desse momento comecei a desenhar o que sentia.

Teria muitas pessoas para agradecer até aqui, mas quero agradecer aos meus amigos que me apoiaram, aos meus familiares, pessoas que torceram por mim para chegar até o fim da graduação, os amigos que fiz na graduação que me fizeram enxergar o quanto eu mudei e melhorei.

Sou grata às secretárias do curso, Franciele Bock e Eliana Ferreira, por sempre estarem dispostas a me ajudar quando solicitado.

Agradeço também aos meus avaliadores da banca, por aceitarem o convite e assim contribuir para essa pesquisa.

E por fim agradecer de coração a minha orientadora Francine Nazário da Silva que foi paciente comigo, e me ajudou a escrever essa pesquisa, eu não conseguiria nada sem ela, sou grata pela forma como ela acreditou no meu trabalho.

“Cada criança é um artista. O problema é como permanecer um artista depois de crescer”.

Pablo Picasso

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso - TCC está inserido na linha de pesquisa em Educação e Arte do Curso de Artes Visuais-Licenciatura da UNESC e tem como objetivo compreender nos trabalhos manuais em oficinas de arte na escola as possibilidades de propiciar experiências para o desenvolvimento nos processos criativos e pensamento crítico com crianças de 11 a 12 anos. E objetivos específicos refletir sobre as experiências pessoais e familiares quanto aos trabalhos manuais; investigar na oficina de arte numa escola do extremo sul catarinense as experiências das crianças de 11 a 12 anos e seus processos criativos; e, verificar as possibilidades de experimentação por meio de uma oficina de arte como processo de criação e desenvolvimento crítico. Com isso, o processo de investigação na Oficina de Arte na escola para crianças prevê relações entre os trabalhos manuais e o processo criativo, além de trazer as experiências que tive quando criança e de como o Ensino da Arte ressignificou minhas percepções. Portanto, meu problema de pesquisa é: De que forma os trabalhos manuais em oficinas de arte na escola possibilitam experiências para o desenvolvimento nos processos criativos e o pensamento crítico com crianças de 11 a 12 anos? A pesquisa como cartográfica qualitativa propiciou novas rotas e ida a campo, na qual visitei a oficina de uma escola aqui da região onde moro, na qual fiz perguntas para os estudantes, a professora e observação, e desse modo trazendo a importância dessa Oficina de Arte e de como pode influenciar no cotidiano dos estudantes e nas práticas da professora.

Palavras-chave: Oficina de Arte; experiência; processos criativos; pensamento crítico; Ensino da Arte.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1: Memórias submersas, 2016-2017.	13
Imagem 2: Memórias submersas, 2016-2017.	14
Imagem 3: Foto da boneca da professora.	20
Imagem 4: Foto dos moldes da boneca.	21
Imagem 5: Foto da minha boneca pronta.	22
Imagem 6: produção "confie no processo", 2023.	24
Imagem 7: produção "confie no processo", 2023.	25
Imagem 8: Fotografia e bordado.	27
Imagem 9: Bordando memórias.	28
Imagem 10: produção dos estudantes na Oficina de Arte.	30
Imagem 11: produção dos estudantes na Oficina de Arte.	31
Imagem 12: Produções dos estudantes em telhas.	32
Imagem 13: A Noite Estrelada, 1889.	38
Imagem 14: reprodução obra de Van Gogh, a noite estrelada.	38

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UNESC	Universidade do Extremo Sul Catarinense
PPT	Preparação Para o Trabalho
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
EMC	Educação Moral e Cívica

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	EXPLORANDO A ARTE COMO EXPERIÊNCIA: O PROCESSO CRIATIVO NA FORMAÇÃO DA PROFESSORA DE ARTE.....	18
2.1	AFASTANDO DA PROPOSTA: EXPERIÊNCIAS NA OFICINA DE BONECA.....	19
2.2	APROXIMANDO DA PROPOSTA: ENTRE O SABER E O FAZER ARTÍSTICO.....	23
3	CONECTANDO TEORIA E PRÁTICA: SAÍDA A CAMPO NA ESCOLA..	29
3.1	AS CRIANÇAS-DOCES-ESTUDANTES: A HISTÓRIA.....	29
3.2	DIÁLOGOS ENTRE A PROFESSORA MALUQUINHA E A PROFESSORA-OFICINEIRA.....	34
3.3	UMA POSSÍVEL ROTA: RESSIGNIFICANDO UMA PROPOSTA!.....	39
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
5	PROJETO DE CURSO.....	44
	REFERÊNCIAS.....	47

1 INTRODUÇÃO

Os trabalhos manuais não foram a primeira ideia para esse TCC - Trabalho de Conclusão de Curso. Inicialmente, ao entrar no curso de graduação em Artes Visuais-Licenciatura na Unesc - Universidade do Extremo Sul Catarinense, minha ideia seria colocar o PPT - Preparação Para o Trabalho na escola. O que me motivou, foram as experiências que minha mãe me contava quando era criança sobre as oficinas que a escola ofertava para os estudantes no contraturno. As crianças aprendiam a fazer crochê, pompom, comidas, entre outras atividades manuais. Nessas conversas pude perceber, nas experiências da minha mãe, o quanto ela gostava de frequentar essas oficinas quando criança, pois ela acredita que auxiliou na sua formação. Segundo Larrosa (2002, p.21) “a experiência é que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca”. Assim como contar à minha mãe sobre suas experiências em relação aos trabalhos manuais, para ela, fez sentido. E por isso, acreditava, a partir dos seus relatos, que pudesse ser algo relevante para o ensino que temos hoje.

Durante as aulas em conversas com professoras no curso de Artes Visuais apresentei minha vontade de pesquisar quanto a possibilidade de recuperar uma proposta voltada ao PPT. Foram conversas que oportunizaram ressignificar meus pensamentos. Além disso, propiciou reflexões e a minha transformação de pensamento sobre o tema com base no que foi estudado na graduação. Sendo assim, a própria História da Educação apresenta como é delicado pensar no retorno de disciplinas ocorridas em determinadas épocas.

O PPT aconteceu noutro tempo, no processo em que o país passava pela Ditadura Militar (1964-1985) e o modelo de ensino sugeria a alienação e impossibilitava outras disciplinas (componentes curriculares) que propiciavam a reflexão e o pensamento crítico. Assim como apresenta Nunes e Rezende (2008, p.2) sobre a disciplina de Educação Moral e Cívica - EMC, também instituída no mesmo período, com o intuito de moldar o comportamento e convencer os estudantes que havia benefícios na Ditadura Militar. O que leva a considerar a disciplina como parte da estratégia psicossocial desenvolvida pelo governo da época, com o intuito de atuar sobre as formas de pensamento e subjetividades individuais, visando interferir na dinâmica social. Com isso, a PPT busca a mesma proposta da EMC, além de direcionar a qualificação de um trabalho pautado nas

manualidades - serviço braçal - e afastando das possibilidades de reflexão e criticidade.

Diante destes problemas, em 1982, surgiu a Lei 7.044/82, que substituiu a ideia presente nos objetivos da Lei 5.692/71, de "qualificação para o trabalho" por "preparação para o trabalho"¹, desobrigando a oferta de cursos profissionalizantes, rompendo com a distinção entre a educação geral e a formação especial e mantendo de forma integrada os núcleos comum e a parte diversificada da estrutura curricular (Melo, 2012, p. 79).

O que impactou no desenvolvimento do componente curricular Arte, conforme explica Ferraz e Fusari (2009, p.47), o ensino tecnicista - que seria um ensino técnico, voltado para a qualificação de mão de obra - e a aprendizagem artística se concentra apenas na transmissão de conteúdos reprodutivos, desligando da realidade social e das diferenças individuais. O conhecimento permanece centrado no professor, que também busca aprimorar a memorização, as habilidades manuais e os hábitos de precisão, mas sem deixá-los criar ou explorar essas habilidades. Segundo Ferraz e Fusari (2009, p.58) a partir do ensino contemporâneo de arte, os conteúdos passam a ser organizados em eixos de aprendizagem orientados, a saber: produção artística – desenvolvimento de um caminho criativo pessoal; fruição da apreciação significativa da arte e reflexão sobre a arte como um produto pessoal que pertence a cada indivíduo, e a diversidade do ser humano e as culturas da época.

Aliás, a preparação para o trabalho² é uma terminologia que persiste na atualidade. No entanto, modificou-se sua proposta, assim como apresenta a Munhoz (2012, p.296):

A Preparação para o Trabalho no contexto escolar não pode se restringir apenas à aquisição do conhecimento ou de habilidades acadêmicas básicas. A escola, como lugar de aprendizado, convivência e formação, apresenta-se como espaço privilegiado para o desenvolvimento de hábitos, atitudes, valores, habilidades e pensamento crítico e é, inevitavelmente, um lugar onde projetos de vida são construídos (e às vezes destruídos) e não pode ser omissa em relação à sua importância nesta questão.

¹ Importante considerar que aqui "preparação para o trabalho" é um aspecto terminológico, e a PPT é uma disciplina. O que é gera um certo desconforto pela semelhança terminológica entre a alteração na lei e a disciplina ofertada na Ditadura Militar com um ensino tecnicista.

² Segundo a Lei de Diretrizes e Base - LDB 9394/96 em seu Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Neste caso, a legislação maior da educação (com exceção da Constituição Federal 88) apresenta o que seria premissa para o desenvolvimento dos estudantes e isso inclui a preparação para o trabalho, certificando que o trabalho se mantém desde então.

Portanto, mudei a minha proposta de pesquisa, pois identifiquei os impactos e os significados da PPT para a época da Ditadura Militar, suas alterações até o momento e os aspectos sobre o Ensino da Arte³ que estudamos atualmente. Conforme explica Ferraz e Fusari (2009, p.59) sobre o fazer e conhecer a arte dentro da aprendizagem, ou seja, aprendizagem contextualizada, reflexiva e criadora, passou a ser a principal meta das novas proposições curriculares e da minha pesquisa.

Sendo assim, a partir das minhas vivências na formação inicial docente em Arte, coloquei-me a refletir e mudar a linha de pensamento para algo em que as escolas devessem dar mais ênfase, podendo assim perguntar, de que forma os trabalhos manuais em oficinas de arte na escola possibilitam experiências para o desenvolvimento nos processos criativos e o pensamento crítico com crianças de 11 a 12 anos?

As oficinas para crianças entre 11 e 12 anos, surgem das minhas vivências numa escola no extremo sul de Santa Catarina, Brasil. Sendo assim, foi possível identificar nas minhas vivências essas vontades de pesquisa, relacionar com o proposto no Ensino da Arte que estudei durante 4 anos (2020-2023), e pensar nos trabalhos manuais com atividades que envolvam o processo criativo e desenvolvam a criticidade das crianças, não apenas o fazer. Pois, segundo Facco (2018, p.108) "[...] é nele [no processo criativo] que, através das experimentações, instaura-se possibilidades de experiências que propiciem estados de singularidades através de redes de conexões que o processo criativo possibilita instaurar."

Portanto, busco enquanto objetivo compreender nos trabalhos manuais em oficinas de arte na escola as possibilidades de propiciar experiências para o desenvolvimento nos processos criativos e pensamento crítico com crianças de 11 a 12 anos. E objetivos específicos refletir sobre as experiências pessoais e familiares quanto aos trabalhos manuais; investigar na oficina de arte numa escola do extremo sul catarinense as experiências das crianças de 11 a 12 anos e seus processos

³ É relevante ressaltar que o presente trabalho – embora fale de oficina que tem como característica aspectos que envolvem o fazer e as manualidades – considera que a arte por meio do Ensino da Arte, propicia aspectos relevantes para além do fazer, propiciando a reflexão, o pensamento crítico e o desenvolvimento humano na sua integralidade. Com isso, friso nesta nota de rodapé, mesmo citando as manualidades e o fazer, que o Ensino da Arte nas Oficinas de Arte deve ultrapassar essas barreiras do fazer pelo fazer por meio da reflexão sobre e para esse fazer.

criativos; e, verificar as possibilidades de experimentação por meio de uma oficina de arte como processo de criação e desenvolvimento crítico.

Para possibilitar a sequência das minhas investigações e análises, é importante ressaltar que o Ensino da Arte, segundo Ferraz e Fusari (2017, p.19), considera que a educação por meio da Arte é um movimento educacional e cultural que procura por um ser humano completo, e dentro dos moldes do pensamento crítico. Considerando as questões intelectuais, morais e estéticas, procura despertar sua consciência individual, harmonizada ao grupo social ao qual pertence. Com isso, ao pensar numa oficina de arte a partir das premissas do Ensino da Arte é possível propiciar o pensamento crítico e reflexivo, conforme é possível verificar nas produções da artista Ana Gallas (Imagem 1 e 2) que utiliza o bordado como material em seu processo criativo. Podendo assim ver que o processo criativo da artista é baseado em memórias e usando linhas e agulhas, e nessa produção ela escolheu uma foto da infância para que ela pudesse fazer um bordado.

Imagem 1: Memórias submersas, 2016-2017.



Imagem 2: Memórias submersas, 2016-2017.



Fonte das Imagens 1 e 2: <https://www.flickr.com/photos/131971404@N03/>

Durante o processo da atividade, rasguei essa foto que era da minha infância, tirada no jardim da casa de minha avó materna, ao lado da cisterna de água, e onde eu deveria aparecer estava uma mancha branca. Depois de rasgá-la, de certa forma me arrependi, pois, apesar de o local na foto não ser mais o mesmo, a imagem era uma memória que não gostaria de perder, então costurei a imagem tentando resgatar essa memória. Porém, a imagem desapareceu dias após colocá-la dentro do vidro com água, e hoje é apenas um papel branco costurado (Gallas, 2018, p.27).

Neste caso a artista fala como é importante trabalhar com diferentes materiais, com fotografias desconfiguradas e assim costurar. Com isso, utilizou técnicas diferentes para suas produções, ela assim precisou ressignificar a fotografia costurando e assim juntando as partes rasgadas, pois era muito importante para ela, já que se tratava de um registro de infância. Portanto, a minha ideia principal, foi uma memória contada para mim quando criança, pela minha mãe, que traz consigo memórias e experiências que passou quando criança. E que, embora seja uma lembrança significativa para ela, traz uma bagagem delicada para história da educação, assim como aprendi durante a graduação. Isso ressignificou a minha memória: rasgada, desgastada, costurada, para chegar aqui, nessa linha de

pensamento. Resignificado importante para o meu processo formativo, que sendo um processo, é passível de modificações, alterações, novos e/ou outros sentidos.

Essa proposta que apresento aqui, foi um desgaste, para mim, mas não é um desgaste de perda, mas um desgaste de resignificação de olhares sobre as memórias de infância da minha mãe com as minhas memórias de infância a partir das histórias dela; para aquilo que hoje, entendemos como o Ensino de Arte que acredito e que propicia o pensamento crítico e reflexivo, e o desenvolvimento dos processos criativos individuais, singulares e subjetivos.

Outro aspecto que me chama atenção, além dos processos de criação da Ana Gallas, é a diversidade de materiais utilizados pela artista. Portanto, ao pensar nas crianças, entre algumas perguntas que norteiam a pesquisa estão: quais os materiais que mais chamam atenção de estudantes dos anos finais do 6º e 7º anos de modo a impactar nas suas percepções de consciência individual e coletiva? Os trabalhos manuais possibilitam algum desenvolvimento significativo para os estudantes?

Os trabalhos manuais têm sido praticados há séculos e desempenham um papel importante na expressão criativa, no desenvolvimento de habilidades motoras finas e na promoção do bem-estar emocional. Além disso, eles podem ser uma forma de relaxamento e criação. Os trabalhos manuais também podem ser utilizados como ferramentas educativas, permitindo que as pessoas aprendam sobre diferentes materiais, técnicas e culturas. Com isso, outras perguntas me norteiam: de que forma trabalhos manuais em oficinas de arte podem auxiliar no desenvolvimento dos processos criativos de estudantes de 11 a 12 anos? Existe possibilidade da arte contemporânea auxiliar nas experimentações de trabalhos manuais?

Segundo Ana Gallas (2018, p.18) relata que o contemporâneo é como uma forma do artista se libertar, assim se expressar da forma que lhe for conveniente. Desse modo, relacionar os trabalhos manuais com algo em que os estudantes possam se expressar, e viver experiências enquanto estão nos seus processos criativos, e sobretudo conhecer novos artistas e novas técnicas. No caso da arte contemporânea, os trabalhos manuais podem ser uma forma de arte e expressão que envolve a criação manual de objetos, proporcionando benefícios tanto práticos quanto emocionais. Além disso, apresentar o contemporâneo para a escola, também, em forma de oficinas a fim de propiciar o pensamento crítico e

compreender que os trabalhos manuais em oficinas de arte na escola podem oportunizar experiências para o desenvolvimento nos processos criativos e a criticidade com crianças de 11 a 12 anos.

Desta maneira, como futura professora de Arte, é importante permanecer em formação e buscar constantemente novos desafios para propiciar aos estudantes experiências significativas para a formação humana. Ficar na zona de conforto pode limitar o crescimento profissional e também limitar as experiências de aprendizado dos estudantes. Ao nos desafiarmos, estamos abertos a explorar novas técnicas, materiais e abordagens artísticas - e compartilhar tudo isso em sala de aula. Isso nos permite expandir nossos conhecimentos e habilidades, o que, por sua vez, nos capacita a oferecer aos estudantes uma educação em Arte mais rica e diversificada.

Mais do que um professor genial, ele é um compositor que precisa dar forma ao impulso criativo que abriga internamente. Não basta termos apenas uma coleção de estratégias à mão, a receita pronta pode conter uma classe, mas não alargar e fermentar o potencial criativo de seus alunos... e isso, como diz Schafer, requer uma alta dose de energia por parte do professor! Não é o caminho mais cômodo, mas o único possível que possa abrigar o desenvolvimento de um terreno fértil (Peric, 2013, p.199).

Considerando a constante e necessária busca por conhecimento e ressignificação na docência em Arte, possíveis rotas para propiciar o processo criativo e o pensamento crítico dos estudantes, optou-se por apresentar uma pesquisa a campo numa oficina de arte. Neste caso, verificar com os estudantes os seus processos criativos e com a professora da oficina suas proposições. O que considero oportunizar rotas possivelmente distintas e inimagináveis. Sendo assim, a pesquisa segue uma metodologia cartográfica qualitativa que pode envolver diferentes métodos, como entrevistas, observação participante, diários de campo e técnicas de mapeamento participativo. Esta abordagem permite uma compreensão mais profunda e subjetiva do espaço.

Como podemos ver, a pesquisa cartográfica aproxima de uma pesquisa etnográfica, pois é uma pesquisa que requer uma observação do participante, assim o pesquisador terá que manter contato direto com as pessoas que estão envolvidas nessa pesquisa, além de observar, o etnógrafo participa, em certa medida, da vida delas, ao mesmo tempo, modificando e sendo modificado pela experiência etnográfica. O objetivo da cartografia é justamente desenhar a rede de forças à qual

o objeto ou fenômeno em questão se encontra conectado, dando conta de suas modulações e de seu movimento permanente (Passos, 2010, p.57).

Conforme expus, realizei uma abordagem de campo, onde será feita numa escola que estou lecionando (2023-presente), uma escola municipal, que tem em torno de mil estudantes, e que oferta oficinas de Artes, Matemática, Português, Handebol, etc. Essa oficina de artes ocorre na sexta-feira das 07:30 às 09:15, e é mediada por uma professora com formação em Artes Visuais, conforme apresentarei no capítulo 2.

Com isso, apresentarei o presente trabalho desenvolvido em cinco partes: a primeira a parte introdutória apresentada; dois capítulos, sendo o primeiro capítulo à parte que trarei minhas experiências como universitária, e o segundo capítulo, um minhas análises e pesquisa a campo sobre uma Oficina de Arte numa escola do extremo sul catarinense - os capítulos dialogam com a forma que o Ensino da Arte ressignificou os meus pensamentos; o projeto de curso e por fim, as considerações finais sobre o trabalho.

2 EXPLORANDO A ARTE COMO EXPERIÊNCIA: O PROCESSO CRIATIVO NA FORMAÇÃO DA PROFESSORA DE ARTE

A arte em si, para além da ideia das produções, suas obras, formas, objetos, discussões sobre o belo, contemplação e expressão, possibilita a transformação de imaginar e de entender o mundo. Com isso, por meio das minhas experiências e aprendizados no Curso de Artes Visuais-Licenciatura, compreendo que a arte busca uma forma dos indivíduos se expressarem na sociedade, é possível apresentar nas produções artísticas, as emoções, história e cultura por meio de valores estéticos, como beleza, harmonia e equilíbrio. Assim, devido à arte podemos conhecer um pouco mais sobre o ser humano e através do aperfeiçoamento das suas diversas expressões.

Segundo Silveira (2012. p.13):

A Arte está presente na vida das pessoas desde o início da humanidade como uma maneira de comunicação e expressão. Desde a Pré-História o homem já se comunicava através de desenhos e códigos impressos na rocha. Por meio das expressões artísticas é possível, além de manifestar sentimentos, perceber o mundo de forma poética, sensível e contextualizada.

Com isso, a arte desempenha um papel fundamental na educação, pois permite que os estudantes explorem e compreendam diferentes formas de expressão e assim conhecer um pouco a nossa história. Desta maneira, ao trazer Oficinas de Arte para a escola, os estudantes têm a oportunidade de experimentar diferentes técnicas e materiais, desenvolvendo suas habilidades criativas e expressivas.

Além disso, as Oficinas de Arte também podem ajudar os estudantes a entenderem os processos criativos por trás de cada forma de expressão artística. Ao aprender sobre artistas famosos e não famosos, mundiais e locais, e suas obras, os estudantes podem se inspirar e criar seus trabalhos, desenvolvendo assim um senso crítico, de apreciação e compreensão da arte. Ou mesmo, compreensão de questões relevantes na sociedade por meio da arte, conforme expus na parte introdutória. As Oficinas de Arte também podem ser uma forma de promover a diversidade na escola.

Além disso, ao oferecer diferentes tipos de técnicas, ferramentas e processos de criação, como pintura, escultura, fotografia, dança, teatro, entre outros,

os estudantes têm a oportunidade de explorar suas próprias habilidades e interesses, independentemente de suas habilidades acadêmicas. Deste modo, as Oficinas de Arte podem ajudar a desenvolver a criatividade, a resolução de problemas, a colaboração e a autoexpressão, aspectos importantes para a formação integral. Com isso, aprendem a pensar de forma criativa, a experimentar diferentes abordagens e a trabalhar em equipe para criar algo único. Portanto, trazer Oficinas de Arte para a escola, é uma maneira eficaz de enriquecer o currículo e proporcionar aos estudantes uma experiência.

2.1 AFASTANDO DA PROPOSTA: EXPERIÊNCIAS NA OFICINA DE BONECA

Uma vivência que fez com que compreendesse, mesmo na fase adulta, alguns aspectos do que venho apresentando neste trabalho com relação às manualidades, foi o Estágio IV - Espaços Não Formais, na 8ª fase. Na graduação de Artes Visuais-Licenciatura temos estágios para aproximar da realidade escolar, e perceber os desafios e reflexões que essa profissão pode nos proporcionar. No entanto, esse estágio reforça outros aprendizados fora dos muros da escola, por se tratar de espaços não formais de ensino. E é a partir dessa experiência que reforçou a minha compreensão sobre a função do Estágio segundo o Manual de Procedimentos de Estágio:

[...] permitir ao futuro profissional voltar-se para o atendimento à comunidade, engajar-se na realidade e perceber os desafios que a carreira do magistério lhe oferece, ao mesmo tempo em que lhe permite uma reflexão consciente sobre a profissão que vai assumir e seu comprometimento com a transformação social (Unesc, 2017, p. 2).

Mesmo num estágio fora da escola, é possível relacionar com o que venho pesquisando quanto à realização de Oficinas de Arte no espaço formal: a escola. Com isso, esse semestre fomos fazer estágio na Casa da Cultura em Sombrio, Santa Catarina. Chegando lá fiquei maravilhada com a Oficina de Bonecas, conduzida pela professora de Arte Patrícia Coelho. O período diurno possui participantes com idades variadas de 8 anos até alunas de 70 anos. A oficina ocorre toda semana às terças-feiras. Na ocasião, seriam seis alunas ao todo no período noturno, no entanto, havia apenas três senhoras. Nessas oficinas elas aprendem a fazer bonecas de tecidos e feltros, também desenvolvem técnicas de costuras, a professora leva os moldes da boneca (Imagem 3), como a cabeça, os braços, as

pernas, os vestidos, tudo que acompanha a boneca, elas pegam o molde e riscam nos tecidos para iniciar suas produções. Ela apresenta um modelo a ser seguido, copiado.

Imagem 3: Foto da boneca da professora.



Fonte: Acervo pessoal (2023).

Nesse encontro fui convidada para participar como estudante da oficina e não hesitei em aceitar o convite. Foi uma experiência incrível, pois achava que deveria ser algo difícil fazer uma boneca, mas no fim se tornou algo divertido e desafiador mesmo já com os processos antecipados e prontos pela professora

(Imagem 4). Com os moldes já costurados e com fuxicos, só teria que montar a boneca com cola quente para ter uma finalização mais duradoura.

Imagem 4: Foto dos moldes da boneca.



Fonte: Acervo pessoal (2023).

Deste modo podemos ver que seria algo bem interessante para as crianças construírem seus próprios brinquedos, e o processo de execução poderia propiciar a interação nos relacionamentos interpessoais. Além de ajudá-las a ter confiança em si, realizando tarefas que os tornem reconhecidos pelos outros e criando seus brinquedos, como “eu que fiz a boneca” (Imagem 5). Foi minha primeira experiência com o manuseio de materiais, utilizando o feltro e fazendo fuxico, e, possivelmente as vivências com esses materiais para algumas crianças, também seria diferente.

Imagem 5: Foto da minha boneca pronta.



Fonte: Acervo pessoal. (2023).

Embora uma oficina como esta possa auxiliar no desenvolvimento de autonomia e autoestima - especialmente no sentido de que é possível realizar a tarefa -, é importante ressaltar que se trata de um espaço diverso e com objetivos distintos aos da escola. Quando me referi a uma Oficina de Arte num lugar como a escola - que se espera ter enquanto Ensino da Arte um espaço que propicia a reflexão, o pensamento crítico e o desenvolvimento do processo criativo de forma subjetiva, considerando as individualidades dos estudantes - é preciso superar a proposta de molde, apenas do fazer pelo fazer, o resultado apenas como um produto final, por exemplo.

A experiência apenas do fazer propicia, além do encantamento, o desenvolvimento da autonomia e autoestima, como aconteceu comigo. Utilizar

materiais que nunca utilizei, foi encantador. Mas para um lugar como a escola, é preciso reconhecer que a arte ultrapassa essas barreiras e aliar o fazer do saber, não apenas o saber-fazer, mas o saber do conhecimento. Afinal, a Arte é uma área de conhecimento, e se faz necessário pautar suas aulas - em componente curricular obrigatório e não-obrigatório, como as oficinas. E pesquisar isso na escola é relevante para compreender de que forma as Oficinas de Arte estão acontecendo nesse lugar, que é o espaço do conhecimento, da ciência.

2.2 APROXIMANDO DA PROPOSTA: ENTRE O SABER E O FAZER ARTÍSTICO

Desse modo, trago novamente o trabalho da Ana Gallas intitulado “Memórias Submersas”, pois fiz um trabalho com processos e materiais semelhantes com a Professora Odete Calderan - que é artista visual e professora do Curso de Artes Visuais e Teatro, da UNESC. Na ocasião, mediava a disciplina de Laboratório de Práticas Artísticas Contemporâneas, onde trouxe a proposta de cada estudante levar um vidro de conserva, e uma foto que gostasse e tivesse memórias significativas. O tema era memória, e ela propôs que olhássemos o que o tempo faria com aquele trabalho ao longo do semestre, fotografando e registrando como estava a nossa produção. Trata-se de um trabalho de arte efêmera.

Levei uma foto minha, de um book fotográfico que fiz quando completei 21 anos. Queria conservar aquela foto, e ver o quanto o tempo pode nos mudar e nos transformar. E assim, foi a minha transformação no curso, e o tanto que ressignificou meus pensamentos, o meu modo de agir e confiar nesse processo. Depois, bordei em uma folha de papel Canson 300g as fases da lua, já que eu queria mostrar o que passei para chegar até ali. Passei por fases, algumas que me deixaram felizes e outras que nem tanto, mas que serviu como experiência. Afinal, experiências são assim, algumas encantadoras e outras ruins.

Coloquei no vidro água, a fotografia escolhida, o bordado, e um pouco de tinta azul, já que é a cor que mais gosto. Fiz um enfeite na parte de cima utilizando um tecido que a professora deu para usar nas produções, fiz um amarrado e deixei lá na sala. Isso serviu para “conservar” essa memória e o que a natureza pode impactar na arte e nas pessoas (Imagem 6 e 7).

Imagem 6: produção "confie no processo", 23 de março de 2023.



Fonte: Acervo pessoal

Imagem 7: produção "confie no processo", 01 de junho de 2023.



Fonte: Acervo pessoal

Apresentei duas imagens sobre o processo (Imagem 6 e 7), a primeira fotografia e a última que tirei desse processo. Percebi que a fotografia continua intacta, mudou apenas a coloração da água, e, portanto, conserva essa memória de como mudei diante da graduação. Quando entrei tinha alguns pensamentos, ideias e propostas. Mas agora, no fim do último semestre, ressignifiquei minhas ideias e as minhas experiências enquanto universitária.

Segundo Larrosa (2002, p.26) a experiência é algo individual e assim cada um tem um sentido e está ligado à sua existência e isso pode ser passado, individual ou coletivo.

Se a experiência é o que nos acontece e se o saber da experiência tem a ver com a elaboração do sentido ou do sem-sentido do que nos acontece, trata-se de um saber finito, ligado à existência de um indivíduo ou de uma comunidade humana particular; ou, de um modo ainda mais explícito, trata-se de um saber que revela ao homem concreto e singular, entendido individual ou coletivamente, o sentido ou o sem-sentido de sua própria existência, de sua própria finitude.

Com isso, analisando o meu processo formativo e rememorando a proposta da Professora Odete, fez-me verificar as minhas mudanças no último semestre, e optei por trazer outra experiência da disciplina Laboratório de Práticas Artísticas Contemporâneas I que tivemos no início da graduação com a Professora Angélica Neumaier - artista e professora do Curso de Artes Visuais Bacharelado e Licenciatura na UNESC. Ela nos propôs que levássemos uma fotografia que tivesse um significado. Apresentou a artista Aline Brant que se destaca pelas criativas intervenções feitas manualmente no seu suporte físico, e com isso utilizava imagens fotográficas (Imagem 8) para fazer bordados sobre o papel, tornando cada obra, uma obra única. A artista conta que observou na fotografia uma oportunidade de se expressar durante um projeto na faculdade de Comunicação e passou a trabalhar como fotógrafa autônoma.

Imagem 8: Fotografia e bordado. Com o fio e a agulha ele desvenda todo tipo de segredo, picando a fotografia para que todas as cores brotem em forma de galhos e folhas coloridas. (2018)



Fonte: Instagram/alinebrant

Quando a professora propôs a atividade, lembrei-me de uma fotografia antiga da minha mãe quando ela estava na escola. Peguei essa foto, escaneei, e imprimi em um papel Canson com gramatura de 180g, e, a partir das imagens de referência da artista que nos foi apresentada, iniciei minha produção com as agulhas e linhas que tinha aqui em casa. Não sabia bordar e pedi ajuda da minha mãe para me auxiliar nessa atividade (imagem 9). Como minha mãe gostou muito, pediu para guardar como uma lembrança já que fizemos juntas. Quis trazer essa memória, pois, normalmente, os filhos esquecem que os pais também já foram crianças. Além de trazê-la, afinal ela é a minha inspiração para estar nessa graduação, e a nunca desistir dos meus sonhos. Foi uma experiência muito prazerosa a técnica do bordado sobre fotografia.

Imagem 9: Bordando memórias.



Fonte: Acervo pessoal.

As propostas apresentadas pelas duas professoras, reconhecem aquilo que venho apresentando como o Ensino da Arte que verifiquei na graduação. As professoras apresentaram referências da arte e refletiram sobre o processo criativo das artistas. Além disso, incentivaram ressignificar as propostas a partir das minhas vivências - as memórias dos estudantes e a realidades do entorno - considerando o processo criativo de cada um. Além disso, são propostas para estimular a criticidade sobre o meu papel no lugar que ocupo, como, por exemplo, enquanto filha - como apresentei. Essas e outras experiências foram importantes para minha formação inicial como professora, porque, além disso, traz-me memórias e vivências que tive na graduação, o aprendizado sobre o Ensino de Arte, e de como essas mudanças foram fundamentais para que pudesse chegar até aqui. Assim como possibilitar um olhar sensível e crítico na escola para pensar nesse Ensino de Arte que tenho falado.

3 CONECTANDO TEORIA E PRÁTICA: SAÍDA A CAMPO NA ESCOLA

Escolher a possibilidade de ir a campo no percurso da pesquisa foi mais uma rota inesperada, mas relevante para compreender os acontecimentos de uma Oficina de Arte em espaço formal de ensino, semelhantes às minhas experiências nas aulas da Professora Odete e da Professora Angélica. Portanto, como se trata de uma pesquisa cartográfica qualitativa e envolve métodos diferentes, organizei da seguinte forma: conversa com os estudantes no processo criativo numa aula, entrevista com a professora, observação da Oficina de Arte numa escola do extremo sul catarinense e uma proposta de possível rota atividade a partir das minhas análises considerando o Ensino da Arte. Compreendi que além de ir a campo, precisava conversar com os estudantes para ver suas expectativas e experiências com a arte. Portanto, decidi seguir uma nova rota no meu formato de escrita para apresentar as experiências no estudo a campo, e assim, apresentarei por meio de contações de histórias. Vamos viver essa aventura?

3.1 AS CRIANÇAS-DOCES-ESTUDANTES: A HISTÓRIA

Uma Aventura na Oficina de Arte: Descobrindo a Magia da Criatividade

Pode parecer estranho, mas assim como muitas histórias começam com “Era uma vez...” essa também vai começar.⁴

Era uma vez, uma Professora Maluquinha e curiosa. Sim, sou eu! Vou contar a minha história. Um belo dia, fui em busca de uma aventura numa escola no extremo sul catarinense que fica perto da minha casa. Chegando lá fiquei muito feliz de ver como uma Oficina de Arte pode ajudar os estudantes na sua criação e experiências para sua vida.

Fui à escola no dia 27/10/2023 no horário em que a Professora-Oficineira - como passo a chamar nos relatos - falou que seria uma turma que já conheço, das 07h40 até às 09h15 da manhã. Trata-se de uma escola pública municipal e possui crianças em vulnerabilidade social. Desse jeito, como estou contando essa história,

⁴ A escrita em itálico, centralizado e espaçamento simples, trata-se das entrevistas relatadas por meio de histórias. A formatação foi escolhida para diferenciar as escritas, enfatizando que possuem gêneros distintos. O mesmo ocorre na seção seguinte, a entrevista com a Professora-Oficineira.

nomeie os estudantes como doces que mais gosto, como: Cupcake, Maria Mole, Sorvete e Brigadeiro. Hmm... que delícia!⁵

Quando cheguei, fiquei um pouco nervosa, mas fui muito bem recebida, os doces estavam com vergonha de responder algumas perguntas e assim fomos conversando até eles ficarem seguros. A Professora-Oficineira que estava na sala precisou se ausentar por alguns instantes, foi aí que eles começaram a se soltar mais e falar de como eram suas expectativas e experiências sobre a arte e a oficina.

Foi aí, que fiz uma pergunta:

— O que motivou escolher a Oficina de Arte?

O Cupcake falou:

— Gosto de arte, gosto de desenhar, na aula a gente não tem muito essas coisas de pintar camiseta (imagem 10 e 11) e outras coisas, aí eu vim para oficina por causa disso, porque eu quero aprender mais.

Imagem 10: produção dos estudantes na Oficina de Arte.



Fonte: Acervo pessoal

⁵ As análises possuem viés de escrita acadêmica, neste caso, optei por apresentar quadros com as minhas análises e considerações a cada trecho da história.

Imagem 11: produção dos estudantes na Oficina de Arte.



Fonte: Acervo pessoal

A Maria Mole falou:

— *Sempre fui apreciadora da arte, meu sonho desde criança era ser artista, sempre gostei de desenhar.*

Foi quando Sorvete respondeu:

— *Eu gosto da arte porque ela é uma representação de tudo e onde se cria o mundo, e posso controlar tudo.*

E por fim, Brigadeiro falou:

— *Eu gosto muito de desenhar desde pequena, e foi uma grande oportunidade participar da oficina, a arte tá no nosso dia a dia, a gente aprende muito aqui na parte da reciclagem, podemos reciclar e fazer arte naquilo que íamos jogar fora.*

Brigadeiro relatou que um dia fizeram uma pintura em telhas e gostou muito de fazer e que seria um material bem diferente para fazer arte e assim reciclar. Os trabalhos em telha, segundo a Professora-Oficineira, tinham como foco principal usar material reciclado. E assim cada estudante trouxe sua telha de casa. A proposta por trás da atividade era sobre o meio ambiente e a reutilização de materiais que seriam

descartados. Além disso, foi usada as telhas por algo comum e que todos poderiam ter em casa. A professora falou que tiveram estudantes que levaram as telhas sujas e tiveram que fazer a limpeza na sala, a proposta era fazer a natureza na telha, já que tinha que se relacionar com o meio ambiente.

Imagem 12: Produções dos estudantes em telhas.



Fonte: Acervo pessoal

Todos eles trouxeram o quanto gostam da arte, e o porquê escolheram a oficina, pois gostam de desenhar e representar o que estão sentindo, por meio das suas produções. Falaram também que a arte está no nosso dia a dia, e de como podemos usar diversos suportes, até os materiais recicláveis que poderiam ir ao lixo. Mas não, foi usado para fazer suas produções. E é possível verificar em Ferraz e Fusari (2009, p.18), que dizem: “O valor da arte está na forma como as pessoas se expressam, e comunicam os seus conhecimentos e experiências”. Assim como acontece nas respostas dos doces, a valorização e o apreço pela escolha a partir das suas vivências com a arte.

Conversamos muito e fui percebendo que cada um tinha seu jeito de criar, foi quando perguntei:

— *Como funcionam os processos criativos de vocês? Neste caso, como vocês criam os objetos na Oficina de Artes?*

Cupcake respondeu num suspiro:

— *Eu faço usando a imaginação aleatoriamente, seguindo o coração*

Assim como Maria Mole:

— *Eu gosto de criar personagens aleatoriamente, eu faço o que o coração vai mandando*

Sorvete pensou, pensou e respondeu:

— *Eu começo fazendo algo e conforme ele vai indo eu vou moldando e mudando, eu vou fazendo aleatório até chegar no formato final, eu prefiro fazer mais esculturas*

E Brigadeiro, prontamente e sem muito enrolar, falou:

— *Normalmente já tenho em mente o que eu quero desenhar ou pintar.*

Segundo Ferraz e Fusari (2009, p.20) “as obras artísticas devem ser construções poéticas, e assim os artistas expressam suas ideias, sentimentos e emoções”. E que identifiquei quando trouxeram preferirem seguir algo aleatoriamente e conforme trabalham, moldando e mudando. Seguindo, o que segundo eles, o que o coração manda. Também falaram que já tem ideia do que querem fazer e de como vão fazer, desse modo podemos ver que trazem suas reflexões para suas produções. Pude perceber o quanto não querem seguir o que já existe e sim fazer algo único para eles, colocando seus sentimentos.

Para não atrapalhar o desenvolvimento e os processos dos doces, não me estendi muito e fiz a minha última pergunta para eles:

— *Como vocês acham que a oficina e o conhecimento sobre a arte podem influenciar nas suas vidas?*

E assim, respondeu Cupcake:

— *É um meio de expressar meus sentimentos, quando não consigo colocar para fora eu faço um desenho.*

De um jeito parecido, Maria Mole falou:

— *A arte pode me ajudar a expressar meus sentimentos, é uma terapia.*

Sorvete, inspirado pelos outros doces, complementou:

— *Podem me ajudar a superar problemas e também a me expressar mais, porque a arte é representação de muitos sentimentos.*

Já Brigadeiro, apresenta a arte com gosto:

— *A arte pode me trazer felicidade, pois é uma coisa que gosto de fazer.*

Pude perceber, que assim como eu, eles também relataram sobre as experiências e de como eles relacionam essas trocas com os colegas na Oficina de Arte. Falaram também que estão aprendendo que a arte pode ser feita com muitos materiais diferentes, desse modo, identifiquei que gostaram das vivências que propiciam sair do papel e lápis de cor, e ir para a tinta, pincéis, argila, e outros materiais.

As experiências que eles trouxeram podem ser encontradas nas palavras do Jorge Larrosa (2002, p.25 e 26) traz que a experiência são coisas que nos tocam, ou coisas que nos acontecem e, ao conduzir, nos moldam e mudam-nos. Portanto, apenas o sujeito da experiência pode aceitar a sua própria transformação. Por meio dessas experiências, foi possível trazer como a arte se relaciona para os doces, com os sentimentos, que muitas vezes não conseguimos expressar. Na fala deles foi possível identificar que é algo que pode trazer felicidade e tranquilidade, principalmente quando se é algo que gosta de fazer.

Os crianças-doces-estudantes me inspiraram como professora e como universitária, que assim como quero trabalhar em sala de aula, eles também querem propostas que oportunizem uma forma de se expressar, de soltar a imaginação e de como essa Oficina de arte é importante para eles.

3.2 DIÁLOGOS ENTRE A PROFESSORA MALUQUINHA E A PROFESSORA-OFICINEIRA

Não sei se é conto, ou eu te conto!⁶: uma entrevista, duas professoras

Depois de muito conversar com as crianças, chegou o momento de entrevistar a Professora-Oficineira. Iniciei com a seguinte pergunta:

Professora Maluquinha

— *Como você entende a importância do Ensino da Arte na escola?*

Professora-Oficineira

— *A Arte estimula a autoexpressão, a criatividade, o sentimento, é uma forma de o ser humano expressar suas emoções, sua história, sua cultura.*

A arte promove o desenvolvimento de competências, habilidades e conhecimentos necessários a diversas áreas de estudos: entretanto, não é isso que justifica sua inserção no currículo escolar, mas seu valor intrínseco como construção humana como patrimônio comum a ser apropriado por todos (Lavelberg, 2009, p.9).

⁶ É apenas um trocadilho.

A Professora-Oficineira traz que a arte em si estimula a autoexpressão, e também traz um pouco da nossa história e da nossa cultura para dentro da oficina. Com isso, a partir da fala da professora e da Lavelberg (2009), identifico que o Ensino da Arte, deve propiciar, além da expressão, a ampliação de repertório cultural e artístico e o senso crítico.

Uma grande curiosidade era como ela organizava essas oficinas e perguntei:

Professora Maluquinha

— De que forma você organiza as aulas das Oficinas de Artes?

Professora-Oficineira

— As Oficinas de Arte são organizadas de forma quinzenal ou mensal dependendo da prática a ser realizada, todas as aulas com objetivos mais diretos para aplicação da prática artística, porém partindo sempre de uma contextualização e de objetivos a serem alcançados para a aprendizagem do aluno.

As oficinas são organizadas pelos projetos que a escola faz em decorrência de datas comemorativas, visando atingir o aprendizado do estudante, e assim trazer para dentro da Oficina de Arte proposta que possa instigar esses estudantes a fazer suas manualidades. Ferraz e Fusari (2009) trazem que os conhecimentos se desenvolvem pelo seu repertório cultural e possibilita uma apropriação crítica da arte, e assim aprender a reconhecer, e valorizar as produções artísticas, e assim entender que existe uma poética individual e diferentes modalidades artísticas. Com isso, supõe-se experienciar assuntos, obras e artistas que a própria Professora-Oficineira leva para dentro da oficina com o intuito de aumentar o repertório artístico.

Professora Maluquinha

— De que forma você pensa nas práticas das oficinas? Você pensa nos processos criativos dessas práticas? Como será apresentado e pode ser propiciado aos estudantes?

Professora-Oficineira

— Todas as práticas da oficina são pensadas com muito planejamento e objetivos. Os processos criativos são realizados com muitas diversidades de materiais, no qual muitos estão inseridos nos projetos da escola. Também é proporcionado aos estudantes durante o ano letivo algumas saídas de campo cultural, proporcionando aos estudantes vivências motivacionais, enriquecendo sua aprendizagem e sua autoestima como estudantes inseridos no Projeto da Oficina de Arte.

É evidente nas palavras da Professora-Oficineira que as práticas são cuidadosamente planejadas e estruturadas com objetivos claros. O processo criativo

é valorizado e incentivado em todas as atividades, proporcionando aos estudantes a oportunidade de explorar diferentes materiais, técnicas e estilos artísticos. O que verifica Ferraz e Fusari (2013, p.17), a arte deve fazer os conteúdos de estudos nos cursos de Arte na disciplina, e mobilizar as atividades que diversificam e ampliam a formação artísticas e estéticas nos estudantes.

Na sequência, perguntei:

Professora Maluquinha

— Como o planejamento das oficinas partem das necessidades dos estudantes, dos debates em sala de aula, das sugestões da escola e/ou das escolhas da professora?

Professora-Oficineira

— O planejamento das oficinas é realizado diretamente pela professora responsável do mesmo, porém algumas ações também realizadas estão inseridas nos projetos da escola.

Com essa entrevista a Professora-Oficineira relata que a Oficina de Arte tem um projeto atrelado às atividades. É o “Projeto Educa Feliz” que está previsto no Plano Municipal de Educação e tem em suas metas da educação: oportunizar oficinas aos alunos em horário extraclasse. Sendo assim, a meta deve estar relacionada com os projetos da escola, e com a Oficina de Arte, pois envolvem o meio ambiente, dia da família na escola e outras datas comemorativas que, segundo o Plano, os estudantes devem conhecer. Ela conta que quando a escola tem algum projeto específico tem que ser inserido na Oficina de Arte, mas que normalmente quem realiza esse planejamento é a professora, pois tem autonomia para elaboração e proposições.

Professora Maluquinha

— Ao planejar e propor as Oficinas de Artes você segue aquilo que entendemos como premissa do Ensino da Arte, apresentar a arte enquanto área de conhecimento, mesmo em uma oficina de artes que costuma propor mais atividades manuais?

Professora-Oficineira

— O planejamento das oficinas tem como objetivo principal estimular a aptidão artística, a autoestima do estudante no âmbito escolar, ampliar o repertório cultural, propor vivências e experiências que permitam ao estudante expressar sentimentos, emoções, sua criatividade, sua história e cultura.

No entanto, isso é importante para os estudantes, queremos que eles se expressem e ampliem seu repertório cultural e artístico, assim fazendo produções

únicas e especiais que trazem experiências e memórias significativas. Pois, segundo Ferraz e Fusari (2009, p.23) a produção artística está sendo avaliada considerando as experiências de ensino e aprendizagem associadas. Refletir sobre as produções da humanidade neste âmbito e os processos afetivos, imaginativos e cognitivos associados é fundamental.

Professora Maluquinha

— *Como você acha que a oficina e o conhecimento sobre arte podem influenciar na vida dos estudantes?*

Professora-Oficineira

— *Por meio da Arte e da Oficina de Arte o ser humano desenvolve sua imaginação, criação, expressa seu sentimento pessoal de como vê e sente o mundo ao seu redor. Aprender a conviver com o próximo, entendendo melhor sobre toda a diversidade cultural que existe, crescendo e evoluindo como ser humano no mundo da Arte.*

Uma das propostas da Professora-Oficineira, foi fazer - nas suas palavras - uma releitura da obra de Van Gogh “A noite estrelada” (Imagem 13). Os estudantes fizeram uma cópia dessa obra em uma tampa da caixa de pizza (Imagem 14), que seria outro material reciclável que usaram como suporte. Desse modo, pude perceber que eles copiaram de algo que conheceram na oficina. No entanto, quais as possíveis reflexões tiveram ao reproduzir essa obra? Propiciou uma experiência averiguada por meio do Ensino da Arte conforme venho apresentando?

Imagem 13: A Noite Estrelada, 1889.



Fonte: WIKIPEDIA CONTRIBUTORS. A Noite Estrelada. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=A_Noite_Estrelada&oldid=66808577>.

Imagem 14: reprodução obra de Van Gogh, a noite estrelada



Fonte: Acervo pessoal

Portanto, no Ensino da Arte, segundo Ferraz e Fusari (2009, p.27 e 28) deve ser orientado para desenvolver um sentido aos estudantes. Isso significa que o processo de ensino e aprendizagem deve ser significativo e relevante para eles, permitindo que desfrutem da produção artística com autonomia, tanto em trabalhos individuais quanto em projetos em grupo. Além disso, é importante que os estudantes aprendam a apreciar, desfrutar e utilizar a arte em suas vidas e na sociedade.

Para que os professores de arte planejem as suas aulas, devem considerar os interesses, competências e necessidades únicas dos estudantes. É importante desenvolver atividades envolventes e estimulantes que permitam aos estudantes mergulharem em sua criatividade, expressão e imaginação. Com isso, é importante que o planejamento envolva momentos periódicos de reflexão crítica e análise dos trabalhos artísticos produzidos pelos estudantes, visando incentivar uma compreensão e apreciação mais profunda do processo criativo. O desenvolvimento de habilidades artísticas, a apreciação da arte em todas as suas diversas formas e a formação de cidadãos conscientes e críticos do mundo são possíveis por meio de um ensino artístico enriquecedor e significativo para os estudantes.

E assim pude ver que o problema não está nas proposições realizadas pela professora, e sim, conforme ela me relatava, sobre a organização e proposta das Oficinas por meio do Projeto Educa Feliz, na qual tem projetos inseridos, e assim metas a serem seguidas. Contudo, ela planejava uma coisa, mas era limitada pela burocracia e legislação vigente do local, isso me faz lembrar o PPT e o EMC.

3.3 UMA POSSÍVEL ROTA: RESSIGNIFICANDO UMA PROPOSTA!

Refletindo sobre algumas propostas da professora entrevistada, conclui sobre: de que forma seria possível repensar numa ação para uma Oficina de Arte? Entendo que venho apresentando que é preciso pensar, mesmo nas oficinas, numa proposta que legitime o Ensino da Arte como área do saber. Mas de que forma seria possível realizar uma Oficina com essa proposta? Seria possível? Com isso, sugirirei uma proposta a partir da atividade do Van Gogh para pensarmos se é possível trazer esse exemplo para o Ensino e para as Oficinas de Arte. Ou, se apenas o fizer, basta.

- **PROPOSTA:**

Apresentar um pouco da história do artista e trazer várias obras de Van Gogh como “A Noite Estrelada”, “Os Girassóis”, “Campo de Trigo com Corvos” e entre outras, para ampliar seus repertórios artísticos. Portanto, trazer que Van Gogh fazia pinturas de observação, e que agora iríamos para a rua para fazer sua observação. Com isso, poderíamos observar um lugar e assim fotografar, ou levar um bloquinho de notas, uma folha ou outro material. Escolher um espaço da escola, observar e fazer desenho de observação, depois trazer para dentro da sala de aula e reproduzir em outro lugar, e utilizar outros materiais, outros suportes. Desse modo, agora vocês vão escolher qual é a obra do Van Gogh que mais inspirou vocês. E vamos fazer uma junção às cores de uma determinada pintura do Van Gogh, com um espaço que escolheram da escola e foi realizado o desenho de observação.

Então agora será proposto pintar com as cores que o Van Gogh mais utiliza na produção escolhida como inspiração, e assim os estudantes teriam uma reflexão e proporcionaram uma realidade diferente do artista, dessa forma poderíamos refletir por meio da análise das produções dos estudantes: qual propicia uma reflexão e qual seria apenas uma cópia.

Essa proposta permite aos estudantes desenvolverem habilidades de observação, análise e expressão criativa. Seria uma experiência de conexão mais profunda com a arte, e assim abriria portas para novas descobertas e possibilidades criativas, e assim conhecendo mais sobre o artista, e o quanto a arte pode ser importante para aumentar nosso repertório cultural e artístico.

A proposta sugerida, não vem com o intuito de dizer o que é certo ou errado, mas como possibilidade de analisarmos o que temos e como podemos trabalhar com isso. A professora faz aquilo que é possível, com aquilo que tem, tanto de material, como em normativas. Afinal, é o nosso trabalho. Temos o ideal e o real. Além disso, embora as propostas sugeridas pela legislação vigente não estejam alinhadas com aquilo que reconhecemos enquanto Ensino de Arte na contemporaneidade, é possível verificar que a Professora faz o possível para apresentar a arte para além das solicitações burocráticas. É possível verificar não só nas falas da Professora, mas principalmente, nas falas dos estudantes, o reconhecimento da arte enquanto promoção de conhecimento e desenvolvimento dos processos criativos individuais, estavam presentes em todas as falas das crianças.

Foi muito importante e feliz o encontro com os estudantes e com a professora. Foi muito prazerosa a experiência que tive na Oficina de Arte. Perceber que os estudantes me falaram que a arte é a forma que eles encontram para se expressar e assim mostrar seus sentimentos, e o quanto ela traz felicidades para eles. Analisar e identificar, já na formação inicial para professora, como é possível trabalhar nas Oficinas de Arte que temos como possibilidade de atuação, é de extrema relevância. Hoje, considero que tenho outro olhar sobre o trabalho de professora nas oficinas, e que é possível ressignificar nosso trabalho nas Oficinas de Arte. O que verifica que a presente pesquisa apresentou questões que, talvez, quando só pegamos as oficinas, não conseguimos parar para pensar e trazer o que estudamos sobre o Ensino de Arte. Trabalhar nas oficinas com a mesma seriedade e conhecimento que temos sobre o componente Arte.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o formato e os encaminhamentos do presente trabalho, optei por escrever uma carta para quem me inspirou a chegar até aqui, minha mãe. Ela que me incentivou a seguir meus sonhos, e a nunca desistir, ela que trouxe memórias e compartilhou as experiências que vivenciou, e agora quero lhe dizer o quanto isso foi significativo para mim. Portanto, encerro as minhas considerações assim:

Mãe,

Escrevo esta carta para expressar minha gratidão a você e compartilhar minha experiência ao longo dessa jornada de pesquisa e aprendizado. Você tem sido minha maior inspiração, quero te contar tudo o que aprendi durante a faculdade e as potências das Oficinas de Arte. A faculdade foi uma experiência incrível, mãe. Aprendi com o curso de Artes Visuais Licenciatura, que como professora devemos instigar os estudantes a não fazerem apenas por fazer, mas sim a propiciar uma reflexão, a trazer pensamentos e permitir que eles se expressem. Essa abordagem transformou completamente minha visão sobre o ensino, e estou animada para aplicar esses conceitos em minhas futuras aulas.

Quando cheguei na proposta de analisar as possibilidades das Oficinas de Arte, percebi que seria desafiador. E foi, mas também gratificante. Confesso que não sabia o que esperar, mas os estudantes foram muito compreensíveis e me ajudaram a responder às perguntas. Isso me fez entender o quanto nós, como professores,

podemos mudar e aprender com os estudantes. Foi uma experiência enriquecedora, mãe, e estou feliz por ter a oportunidade de participar de uma atividade como essa.

Lembra daquela noite que fui à Casa da Cultura em Sombrio, mãe? Foi lá que fiz minha primeira boneca de pano. Você me ensinou a fazer meu primeiro desenho, a fazer pompom e a fazer bordados. Essas habilidades manuais que você me proporcionou desenvolver desde criança foram fundamentais para minha formação como Professora de Arte. Agradeço por ter me proporcionado essas experiências e por ter me incentivado a explorar minha criatividade. Com essas atividades e com as passagens pelas minhas memórias, lembrei-me da bolsa de crochê que fizemos juntas quando eu tinha apenas 11 anos, lembro de como você me ensinou pacientemente a costurar e a criar algo único. Embora a bolsa não tenha ficado muito bonita, você sempre falou que o importante era que eu a fizesse com minhas próprias mãos.

Mãe, quero que saiba que tudo o que você me ensinou ao longo dos anos serviu como base para minha formação como professora. Acredito que posso fazer minhas aulas baseadas em minhas próprias experiências e vivências, deste meu percurso da infância, até os dias atuais, com a minha formação em Artes Visuais. Ah, e claro, nas formações que virão. Pois, como bem disse no início da pesquisa, é preciso que os professores deem continuidade em suas formações para proporcionar aulas significativas para os estudantes. Sua dedicação em me ensinar e incentivar minha criatividade moldou quem sou hoje, e sou eternamente grata por isso.

Obrigada por ser minha inspiração mãe e por sempre ser minha maior apoiadora. Sei que posso contar com você em todas as etapas da minha vida. Espero poder retribuir todo o amor e ensinamentos que você me deu, e espero que eu possa inspirar meus futuros estudantes da mesma forma que você me inspirou.

Com amor, Eloiza Pereira Felisberto.

A carta auxiliou a organizar meus pensamentos, minhas memórias e experiências. Além de agradecer àquela que foi minha motivação para a pesquisa, minha mãe. E, desse modo, no desenvolvimento para esse trabalho de conclusão do curso, pude notar o quanto foram entrelaçando as minhas ideias, experiências minhas vividas enquanto criança, e na graduação ao longo desses semestres. Como foram significativas essas produções para assim conhecer melhor o Ensino da Arte,

e entender o que foi preciso ressignificar, já que as ideias iniciais que tinha foram contadas pela minha mãe.

Portanto, trago as propostas apresentadas pelas Professoras Odete e Angélica, e assim reconheço aquilo que venho apresentando como o Ensino da Arte que verifiquei na graduação. Além disso, incentivaram a ressignificar as propostas a partir das minhas vivências e considerando o processo criativo. Essas e outras experiências foram importantes para minha formação inicial como professora, porque, além disso, traz-me memórias e vivências que tive na graduação, o aprendizado sobre o Ensino de Arte, e de como essas mudanças foram fundamentais para que pudesse chegar até aqui.

Além disso, ao participar da Oficina de Arte propiciada pelo Projeto Educa Feliz na escola da pesquisa de campo, percebi o quanto os estudantes falaram que aquela oficina traz felicidade, e o modo deles expressar seus sentimentos, que a arte pode ser feita de forma singular como proposta de processo criativo - que eles chamam de produzir aleatoriamente -, já que eles preferem fazer “o que o coração manda”, ao invés de seguir alguma imagem ou referência. E assim promovem as experiências individuais e coletivas, já que eles fazem suas produções todos juntos. E, por fim, apresentam suas produções trazendo o que mais chamou atenção nos seus percursos.

Gostaria assim de mediar uma Oficina de Arte com eles a partir daquilo, inclusive, que propus no capítulo anterior, com uma proposta que acredito aproximar da minha formação como professora de Arte. E ver mais o que os estudantes relataram sobre suas formas de expressar, explorar suas emoções, seus processos criativos, ideias e perspectivas através das suas criações artísticas.

5 PROJETO DE CURSO

TÍTULO: Formação de professores para mediação da Oficina de Arte

EMENTA: Capacitando professores para as Oficinas de Arte

CARGA HORÁRIA: 20h/a

PÚBLICO-ALVO: Professores de Arte em atuação nas Oficinas de Arte nas escolas municipais e estaduais

Objetivo Geral: Ressignificar as propostas das Oficinas de Arte nas escolas aos professores de Arte que atuam nesse segmento, de modo a aproximar as perspectivas do Ensino da Arte.

Objetivos Específicos

Propiciar aos profissionais da educação em Arte a construção crítica de conhecimentos e ampliação de repertório artístico e cultural;

Desenvolver práticas pedagógicas relacionadas com a arte, trazendo metodologias eficazes para o ensino dos estudantes;

Disponibilizar um conjunto de atividades teórico-práticas, investigativas e reflexivas para a formação de professores.

JUSTIFICATIVA:

Com base na minha proposta de Oficina de Arte, penso que a mesma tem que ser mediada por professores qualificados e preparados para essa tarefa, pois não é igual à sala de aula convencional. É necessário buscar recursos para tornar essa oficina um lugar inspirador, para ampliar o desejo na participação e o engajamento dos estudantes.

Portanto, formar professores para conduzir Oficinas de Artes é importante para garantir que os estudantes aproveitem esses espaços. Segundo Peric (2013, p.199) a sala de aula precisa ser um lugar de proteção, que seria um espaço de criação e assim os primeiros momentos de exploração. Desse modo, a necessidade de formar professores para poderem atuar como mediadores e estimular a criatividade, a expressão e o desenvolvimento artístico dos estudantes.

Desse modo o projeto da Oficina de Arte é pautado segundo Ferraz e Fusari (2009, p.28) que fala a importância da arte na escola:

Quando tratamos do fazer, do apreciar a arte na escola, estamos nos referindo aos procedimentos de ensino e aprendizagem realizados de maneira intencional, criadora e sensível. A educação do fazer e do apreciar

nessas condições compreende a participação dos sujeitos que interagem nesse processo e são organizados da mesma forma dos demais processos artísticos, ou seja, incluindo autores, obras, público, meios comunicacionais. Deste modo, estamos considerando aos alunos como autores suas produções às obras, a recepção ao seu trabalho, tanto por parte do professor como de seus colegas.

Sendo assim, durante a formação, os professores devem ser apresentados a diferentes métodos de ensino e métodos de ensino artístico. Eles devem aprender a criar um ambiente acolhedor e inspirador onde os alunos sejam incentivados a explorar, experimentar e expressar as suas ideias através da arte. Além disso, os professores precisam adquirir conhecimentos técnicos sobre diferentes materiais, técnicas e processos artísticos. Devem ser capazes de orientar os alunos no uso adequado dos materiais, bem como explorar diferentes técnicas e estilos artísticos.

METODOLOGIA

Essa proposta será no período noturno, já que os professores atuam no período matutino e vespertino.

Primeiro encontro: Será feito um diálogo, sobre o que eles pensam que é oficina de arte, e após isso apresentarei a oficina que participei na escola no extremo sul de Santa Catarina e a importância dessa oficina, e desse modo propiciar uma reflexão nos professores, sobre como isso pode ajudar os estudantes na sua formação, e assim criar um espaço acolhedor para os estudantes.

Segundo encontro: Nesse encontro convidarei a artista Odete Calderan, para ministrar uma oficina a partir das técnicas utilizadas por ela a partir das suas produções, na ocasião ela falará sobre a sua formação e o processo de criação.

Terceiro encontro: No terceiro encontro será apresentado matérias que instigam mais os estudantes a fim de propiciar uma experiência mais enriquecedora, e de estimular os estudantes nas suas produções. Assim, será convidada a artista Angélica Neumaier para ministrar uma oficina a partir das técnicas utilizadas por ela, especialmente os materiais e suportes reciclados e ressignificados pela artista. Na ocasião ela falará sobre sua formação e o processo criativo, e serão apresentados os materiais que mais intrigam os alunos.

Quarto encontro: No último encontro será feita uma socialização sobre os processos dos últimos encontros e o impacto disso nas oficinas nas escolas, além de organizar uma exposição das produções das professoras.

CRONOGRAMA

ENCONTROS	HORÁRIO	CARGA HORÁRIA	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE
1°	Das 18 às 22h	4h	No primeiro encontro faremos uma reflexão sobre o que é oficina de arte e a importância dela na escola.
2°	Das 18 às 22h	4h	Nesse encontro chamarei a artista Odete Calderan, para mediar uma oficina, na ocasião ela falará sobre a sua formação e o processo de criação.
3°	Das 18 às 22h	4h	No terceiro encontro serão apresentados materiais que mais intrigam os alunos, e será apresentada a artista Angélica Neumaier para ministrar uma oficina a partir das técnicas utilizadas por ela.
4°	Das 18 às 22h	4h	Uma socialização sobre os processos e de organizar uma exposição das produções das professoras.

INFRAESTRUTURA E MATERIAIS NECESSÁRIOS:

Serão necessários materiais de artes que contemplem essa oficina de arte, como:

- Tinta guache;
- Tinta de tecido;
- Linhas de crochê e bordados;
- Papelão;
- Pincéis;
- Borrachas;
- Lápis de escrever;
- Verniz.

REFERÊNCIAS

BONDÍA, Jorge Larrosa. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência.** *Revista brasileira de educação*, p. 20-28, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018. <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> . Acesso em agosto 2023

FACCO, Marta. **A aula ateliê no contexto da formação inicial do professor de Artes Visuais.** *Revista Apotheke*, 2018, 4.3.

FERNANDES, Ana Paula Gallas. **O bordado no processo artístico contemporâneo.** 2018. 54 f. TCC (Graduação) - Curso de Artes Visuais, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2018.

FUSARI, Maria Felisminda de Resende; FERRAZ, Maria Heloísa. **Metodologia do Ensino da Arte, fundamentos e preposições.** 2009.

IABELBERG, Rosa. **Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores.** Artmed Editora, 2009.

NUNES, Nataly; REZENDE, MJ de. **O ensino da educação moral e cívica durante a ditadura militar.** III Simpósio Lutas Sociais na América Latina, v. 3, p. 1-11, 2008.

PASSOS, Eduardo et al. **Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade.** In: **Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade.** 2010. p. 57

PERIC, Thereza. **No exercício da arte: o professor criador.** Diálogo entre o fazer artístico e a prática pedagógica. *Pro-Posições*, v. 24, p. 195-220, 2013.

SILVEIRA, Tatiana dos Santos. **Metodologia do ensino da arte.** Indaial: UNIASSELVI, 2016.

UNESC. Curso de Artes Visuais Licenciatura. **Manual de Procedimentos de Estágio.** Criciúma, 2017.